

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

**PERFIL DOS PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
DE UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO,
SETE LAGOAS - MG**

Tatiane Silva Rodrigues

Belo Horizonte

2012

Tatiane Silva Rodrigues

**PERFIL DOS PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
DE UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO,
SETE LAGOAS - MG**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Corinto, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lenice de Castro Mendes Villela

Belo Horizonte

2012

Rodrigues, Tatiane Silva.
R696p Perfil dos professores do curso técnico em enfermagem
de uma escola
Formação profissional em nível médio no município Sete
Lagoas [manuscrito]. / Tatiane Silva
Rodrigues. – Belo Horizonte: 2012.
41f.

Orientadora: Lenice de Castro Mendes Villela.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação em Saúde. 2. Enfermagem. 3. Ensino. 4.
Dissertações Acadêmicas. I. Villela, Lenice de Castro
Mendes. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Enfermagem. III. Título

WI 100.4

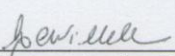
NLM:

Tatiane Silva Rodrigues

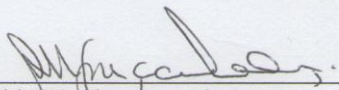
**PERFIL DOS PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO DE
ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO - SETE LAGOAS - MG**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais. Pólo Corinto.

BANCA EXAMINADORA:



Lenice de Castro Mendes Villela (Orientadora)



Alda Martins Gonçalves

Data de aprovação: 10 de março de 2012

“Escrever, traduzir o pensamento, harmonizar as palavras, criar imagens através delas, fazê-las soar bem facilitando a leitura e a compreensão, acertar o ritmo, o tempo, o som. Escrever pensando em ser lido e compreendido, sem o suor do leitor, eis uma arte rara, não porque difícil, mas porque tem que ser desenvolvida, trabalhada, afinada”.

(CAETANO NUCCI, 2004)

Dedico esse trabalho a Deus, que é sempre o guia dos meus passos e dando forças nesta caminhada. Sem Ele nada poderia ser realizado.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é a base da minha vida, onde eu encontro conforto e força.

A minha orientadora Prof^a Lenice de Castro Mendes Villela, pela orientação cuidadosa, pela oportunidade de compartilhar de seu conhecimento e experiência.

A professora Alda Martins Gonçalves pela dedicação, ensinamento e paciência que teve conosco durante esse tempo e por todo o aprendizado que nos proporcionou.

A Tutora Flávia pelo companheirismo e compreensão tão importante para a conclusão dessa jornada.

Ao meu marido Marcelo, por acreditar em mim, dividir angústias e as alegrias.

A minha mãe por ser meu pilar e meu porto seguro, e por saber que se eu precisar sempre estará pronta para me apoiar.

Ao meu pai pelo exemplo eterno de vida.

A minha irmã Milene pela grande ajuda, carinho e apoio.

A minha família e a todos os amigos que de certa forma estiveram presentes de muitas maneiras.

RESUMO

Este estudo é parte de um subprojeto de uma pesquisa de avaliação de um Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, na modalidade de educação a distância desenvolvida em oito Pólos Municipais de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil UAB - MEC no Estado de Minas Gerais, realizada pela coordenação do CEFPEPE da UFMG. Como objetivo de caracterizar os professores de uma escola técnica de enfermagem do município de Sete Lagoas – Minas Gerais. O estudo do tipo descritivo, exploratório, foi realizado em uma escola técnica em enfermagem com uma população formada pelos professores do curso técnico em enfermagem. A pesquisa constou de uma etapa onde se aplicou um questionário semiestruturado para os professores da referida escola. Para a análise dos dados quantitativos foram utilizadas as variações percentuais e de razões de coeficientes segundo sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, renda, trabalho e ocupação, religião, número de filhos. Os resultados demonstraram que os professores da referida escola são mulheres, solteiras, católicas, a maioria sem filhos, com idade entre 20 e 30 anos, moram em residência própria. Tiveram formação do ensino fundamental e médio em escolas regulares, (33%) com formação em nível técnico, (67%) enfermeiros, (33%) cursam a Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, sendo que 83% possuem especialização em alguma área e nenhum dos professores com mestrado e outros.

Descritores: Educação em Enfermagem. Educação Técnica em Enfermagem. Ensino.

ABSTRACT

This study it is a subproject of a research evaluation of a Specialization Course in Vocational Educational Training in Health: Nursing - CEFPEPE, in the form of distance education developed in eight Poles Municipal Support Face of the University Brazil Open UAB - MEC in the State of Minas Gerais, held by the coordination of CEFPEPE UFMG. As a general objective proposes to characterize teachers in a Technical School of Nursing of the City of Seven Lakes - Minas Gerais. The study is a descriptive, exploratory, was held in a school, Nursing, with a population formed by the teachers of the Technical Course in Nursing. The survey consisted of a stage where we applied a semi-structured questionnaire for the teachers of that school. For quantitative analysis we used the percentage changes and reasons of coefficients by gender, age, marital status, education level, income, employment and occupation, religion, number of children. The results showed that the teachers of this school are women, single, Catholic, most without children, aged between 20 and 30 years, live in their own homes. Were trained in elementary and secondary education in regular schools (33%) with training in technical level (67%) nurses (33%) are studying the Pedagogical Expertise Training in Professional Education in Health: Nursing - CEFPEPE, and that 83% have expertise in some area and none of the teachers with master's and others.

Descriptors: Education Nursing. Education Nursing Associate. Teaching.

LISTA DE SIGLAS

ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem

Av. - Avenida

CEFPEPE - Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem

COEP – Comitê de Ética em Pesquisa

Etic. – Ética

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

PROFAE – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2.JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVOS.....	16
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
4.1 História da Profissionalização do Técnico em Enfermagem.....	17
4.2 Educação e Trabalho	18
4.3 Profissão de Professor e os Saberes Docentes do Enfermeiro.....	19
4.4 Formação do Enfermeiro e as Competências para Ensinar em Enfermagem.....	20
4.5 Qualificação Profissional Enfermeiro Docente.....	21
5. PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
6. RESULTADOS	27
7. DISCUSSÃO	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFÊRENCIAS.....	35

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

ANEXO B – Instrumento para Coleta de Dados

1. INTRODUÇÃO

Alguns desafios do século atual, onde as pessoas estão em busca de raízes e referências, está em aprender a viver unidos neste mundo globalizado e a educação emerge como o grande trunfo, por permitir o desenvolvimento contínuo de pessoas e de sociedades (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

A reflexão acerca da formação pedagógica dos profissionais enfermeiros é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação. Entretanto, para muitos professores, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência bem como de serem discutidas as especificidades dos cenários do processo ensino-aprendizagem e seus atores: professor, aluno, pacientes, profissionais de saúde e comunidade (RODRIGUES, MANTOVANI, 2007). Dessa forma, para o enfermeiro assumir o papel de professor precisa possuir conhecimento na área específica e do processo educativo. A concepção pedagógica é efetiva no esquematizar, preparar e implementar o processo ensino-aprendizagem (RODRIGUES; MENDES SOBRINHO, 2007).

Com o aparecimento do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), em 2000, divulgado pelo Ministério da Saúde do Brasil, pode-se entender a necessidade de desenvolver a formação pedagógica dos enfermeiros para que os mesmos atuem eficazmente como docentes nos cursos profissionalizantes em enfermagem de nível médio. Dessa forma, o enfermeiro, a partir de sua experiência clínica e em relação aos problemas de saúde, consegue problematizar sua vivência profissional em uma proposta pedagógica, de forma a desenvolver uma prática reflexiva, incorporada em seu processo de trabalho e conseqüentemente na reconstrução da sua prática pedagógica (TORREZ, BOMFIM 2002).

Ao deparar com a realidade brasileira da educação profissional em enfermagem, de nível técnico, constata-se que a docência nesses cursos é praticada muitas vezes por enfermeiros, ainda sem experiência profissional, onde muitas vezes usam a docência, simplesmente, para se inserirem no mercado de trabalho, sem qualquer comprometimento com a mesma, ou até mesmo, profissionais que possuem vários empregos a utilizam como um “*bico*”, sem envolvimento com a prática pedagógica. Os enfermeiros atuam em escolas profissionalizantes, ministrando as aulas sem conhecimento específico e aprofundado das práticas educativas. Poucos possuem título de Licenciatura, Formação Pedagógica ou

Docência para Educação Profissional de Nível Técnico na Área da Saúde. Contudo, esses profissionais estão afastados das propostas pedagógicas, da prática de leitura e estudos, não sendo capazes de realizar sistematizações teóricas associadas a sua experiência prática e à realidade dos serviços de saúde (MAGALHÃES, 2007). Frente a isso, os enfermeiros na docência do ensino profissionalizante em enfermagem esbarram no conhecimento da didática e da pedagogia, pois, durante o bacharelado, a educação ainda atenta para as atividades assistenciais de caráter curativo e fragmentado, preparando o aluno para o cuidado das tarefas diretas ao paciente (SILVEIRA; CORRÊA, 2005). Além disso, a maioria dos cursos de graduação em enfermagem não fornece em seu currículo conhecimentos suficientes da didática e pedagogia necessários para o exercício da educação. Para suprir estas lacunas, os cursos de Licenciatura em Enfermagem, Formação Pedagógica ou Docência para Educação Profissional de Nível Técnico na Área da Saúde poderá favorecer ao enfermeiro o desenvolvimento de seu saber, na área didática e pedagógica, somando o conhecimento adquirido na graduação. Esses saberes são essenciais para que se desenvolvam profissionais de nível médio habilitados a atender as necessidades diárias decorrentes de suas tarefas (VALENTE; VIANA, 2006).

No ensino profissionalizante, a formação de enfermeiros professores em educação, permite a superação do padrão tradicional de formação profissional dos técnicos para uma investida mais reflexiva assumida por novos sujeitos a partir de uma práxis renovadora. Na ação docente essa modalidade, tanto isoladamente como em conjunto, oferece um leque de opções pedagógicas e uma série de interações sem limites para a criatividade do aluno e do professor. Se, por um lado, a proposta tem o mérito da inovação, do desafio e do sinergismo institucional, por outro lado, há o ônus de transitar entre o desconhecido, imprevisível e imponderável.

Sendo assim é essencial analisar o quanto é possível adequar esta proposta à realidade. Neste sentido, conforme assegura Kuenzer (2000) a avaliação compreende um processo, o qual deve ser dinâmico e constante e não a fase final de uma série de etapas. Essa avaliação da prática da docência deverá ser compreendida como uma estratégia para a melhoria da prática educativa, no sentido de contribuir para criar uma cultura de avaliação de projetos e consequentemente resultando em transformação da prática pedagógica e produção de conhecimentos.

As admiráveis transformações constatadas na área da saúde ao longo dos anos estão pautadas com as cobranças da sociedade atual, em constante mudança, que decreta uma assistência de qualidade e um mais perfeito sistema de prestação de serviços. A Enfermagem

representar uma admirável e indispensável função relacionada à qualidade, à eficiência e preço de uma assistência que atenda as pretensões da sociedade. O Enfermeiro, como docente para dar um retorno às requisições desta sociedade, necessita de uma formação adequada que gere e realize mudanças (ERZINGER, 2002).

Ao longo dos anos, observa-se um distanciamento entre a formação profissionalizante de nível técnico e a prática profissional. Durante o processo de formação, a equipe de formadores desse profissional tem procurado formar um profissional para prestar o cuidado de enfermagem. No entanto, o que se verifica na prática social é uma atuação profissional marcada pela passividade, pela repetição de técnicas, muitas vezes anônimo dentro da equipe de enfermagem, e pouco atuante dentro da equipe multiprofissional, com dificuldades para articular os conhecimentos construídos na escola e produzir mudanças. Ainda que se considere que a educação não se confere exclusivamente dentro da escola, e apesar das práticas responsáveis da equipe docente e da relevância que a escola representa não apenas como instituição que gera profissional, mas, sobretudo de seres humanos (ERZINGER, 2002).

2. JUSTIFICATIVA

É fundamental relacionar teoria e prática para proporcionar ao profissional de enfermagem uma capacitação completa para que ele tenha em seu campo de trabalho uma atuação transformadora diante da sociedade e também de toda a equipe multiprofissional. No entanto, para obter esse resultado é necessário que o formador desse profissional, o enfermeiro, avalie sua atuação e exerça o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino para averiguar se os conteúdos oferecidos aos alunos é suficiente para sua atuação profissional.

O novo padrão que permeia o ensino no Brasil tem o conceito de competência como um guia dos currículos, estes percebidos como conjugados associados e articulados de circunstâncias meio, pedagogicamente arquitetadas e preparadas para requerer aprendizagens expressivas (ERZINGER, 2002). O objetivo da formação, na saúde e educação, deve ser deslocado do ensinar para o aprender, do é ensinado para o que é necessário absorver no mundo moderno e futuro, considerando um processo de formação idealizado como um aprimoramento sucessivo (IDE, 2001).

Devido a grande responsabilidade que é atuar na área da saúde, nesse caso especificamente a enfermagem, os estudantes tem um alto grau de ansiedade quando estão nos períodos finais do curso e que deverão, nesse momento, ir a campo para realizarem o estágio, principalmente pelo fato de se deparem com situações que nunca vivenciaram antes. Assim o enfermeiro docente precisa ser acolhedor e ter um alto grau de atenção para lidar com a falta de capacidade técnica do aluno bem como com seus transtornos emocionais que podem imergir no ambiente de estágio, tornando esse aprendizado o mais distinto possível.

Por meio da labuta, o ser humano contrai aptidões técnicas e competência para medir, compreender e julgar. Para se adquirir uma formação eficiente é necessário embasar durante o período de concepção desse profissional alguns princípios indispensáveis como a ética, controle emocional e domínio das ações relacionadas à atmosfera de trabalho. Nesse cenário, o trabalho está minimamente unido à constituição da identidade do profissional de uma forma holística. É imprescindível reconhecer quais são as interações do ambiente do trabalho, no exercício profissional para que se possa delinear um perfil coeso com a realidade que impera (STUTZ, 1998).

Faz se necessário entender às questões relacionadas ao ensino docente e a prática da enfermagem, a partir de uma análise crítica, na tentativa de encontrar aspectos norteadores

para a formação almejada de um profissional cidadão, comprometido, crítico, reflexivo, capaz de adotar o compromisso com a sua formação, com a profissão e com a comunidade. Neste cenário o presente estudo traz como questionamento: Qual é o perfil do professor do curso técnico em enfermagem de uma escola profissionalizante no município de Sete Lagoas?

Espera-se que esta pesquisa proporcione informações para caracterizar os professores do curso técnico da referida escola, e os dados sobre os fatores dificultadores do processo ensino aprendizagem. Dessa forma, este projeto também contribuirá para que os enfermeiros docentes, cientes, das principais dificuldades possam conscientizar e tomar providências para que a formação de profissionais técnicos em enfermagem seja feita com maior responsabilidade.

Por outro lado, o curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, na modalidade de educação à distância desenvolvido em oito Pólos Municipais de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil UAB-MEC no Estado de Minas Gerais, por meio de sua coordenação, disponibiliza em parceria com os alunos enquanto atores do processo, o projeto de pesquisa: “Análise da Implementação do CEFPEPE nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC – UFMG”. Este projeto contribuirá para que os alunos egressos do curso possam analisar de forma crítica e política a sua prática educativa, a sua postura como educadores, tendo em vista, o pensamento crítico e reflexivo, para uma formação técnica de qualidade. Quanto à relevância deve-se a necessidade de acompanhar a capacitação dos enfermeiros docentes a partir de curso sustentada no propósito de transformação da realidade do educando pelo apreender de práticas pedagógicas inovadoras voltadas, especificamente, para a Enfermagem.

Justifica-se dessa forma, a realização dessa pesquisa de avaliação que oferecerá instrumentos de análise para a tomada de decisão de instituições de ensino e para a formação de profissionais de ensino de nível médio.

3. OBJETIVOS

Caracterizar os professores e identificar os indicadores sociodemográficos desses professores do curso Técnico de uma escola Técnica de Enfermagem do município de Sete Lagoas – Minas Gerais.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 História da Profissionalização do Técnico de Enfermagem

Segundo Lima *et. al.* (2006) até a formulação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a disposição dos cursos nesta área satisfazia a Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. Os cursos de auxiliar e técnico em enfermagem, através desta lei, de uma regulamentação específica começaram a integrar o sistema educacional do país em nível de 2º grau e seriam oferecidos como cursos regulares: organizados como currículo integrado (educação geral mais educação profissional) ou como supletivo (composto somente de matérias profissionalizantes) (LIMA *et. al.*, 2006).

A partir de 1996, a LDB, no capítulo dedicado à educação profissional, modificou a estrutura dos cursos profissionalizantes de enfermagem, entre essas mudanças, a separação da educação profissional do ensino médio. Este novo itinerário de profissionalização permitiu que os cursos pudessem ser oferecidos de maneira “flexível”, ou seja, em módulos complementares e sequenciais, com caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional (LIMA *et. al.*, 2006).

Um ponto importante a ser analisado no procedimento de reforma e reorganização do ensino médio profissionalizante em enfermagem faz referência às medidas que se contestam ao discurso, educar para o mercado de trabalho, especialmente à área hospitalar, que se exhibe como uma alusão de formação para a capacitação de técnico em enfermagem (BAGNATO *et. al.*, 2007).

As discussões e os embates em torno do Decreto n.º 2.208/97, que proibia a junção entre o ensino médio e a educação profissional e seus desdobramentos para o ensino profissionalizante resultaram na possibilidade de sua substituição, mobilizando num curto período de tempo o posicionamento de várias entidades ligadas à área de educação profissional. Em 2004, o Decreto Federal n.º 5.154/ 2004 substituiu o Decreto n.º 2.208/97, mantendo as possibilidades de formação anterior e cria uma articulação entre os dois ensinos, instituindo uma terceira opção de ensino profissionalizante em que o curso técnico poderá ser

feito com o ensino médio com apenas uma matrícula em instituições com períodos integrais de aula (DANTAS; AGUILLAR, 1999).

Para garantir as propostas, é necessário que as instituições se posicionem na formulação de políticas educacionais e colaborem para que este debate ocorra junto às entidades coletivas e atores participantes dos processos formativos no sentido de promover contribuições efetivas de grupos de interesses e evitar resistências de alguns segmentos e, deste modo, avançarem na construção de consensos a partir da análise do processo de ensino de enfermagem (KUENZER, 2000).

Diante das probabilidades pautadas pelas legislações para a disposição curricular, o ensino médio profissionalizante em enfermagem deve adquirir uma perspectiva técnica associada a um ensino geral, proporcionada num mesmo espaço, atenuando o risco de uma formação minimalista e aligeirada.

4.2 Educação e Trabalho

O tema educação e trabalho vêm sendo amplamente discutidos, e a literatura existente dá evidência, de forma geral, às discussões relacionadas com as influências desempenhadas pelo método capitalista, assinalado pela produção e acumulação de valores. Baseado numa utópica imagem de oportunidades iguais para todos tem-se a idéia de que o sucesso alcançado está justamente na garantia e na exploração de mão-de-obra. No contexto histórico, é possível averiguar que a política da educação vem sendo marcada por essas disparidades, que acabam refletidas nas instituições escolares mediante a dicotomia entre o saber e o fazer, pela separação entre o trabalho manual e o intelectual, ou também, pela dissociação entre a propriedade da técnica e poder de participação nas decisões políticas (STUTZ, 1998).

A formação qualificada para a profissão desejada apresenta subentendidas às divergências, na medida em que a teoria ministrada de maneira fragmentada não permite ao aluno ter uma visão de um todo, dos princípios teórico-metodológicos da enfermagem e seu significado histórico. No intuito de minimizar as dicotomias, os anos 90 foram marcados pelo acirramento das discussões em torno da nova LDB, e surge, então, as diretrizes políticas, com o desígnio de retomar as discussões do desenvolvimento econômico alicerçado no princípio da justiça social. Embora os discursos sobre as mudanças pertinentes à legislação educacional brasileira preconizem a igualdade e a universalização do conhecimento, na prática, o que se

tem observado é a exclusão cada vez maior das classes subordinadas ao capital (LIMA *et. al.*, 2006).

A inovação técnico-científica tem se constituído em progressos responsáveis pela transposição dos próprios limites estabelecidos ao homem pela natureza e por seus predicados físicos. No entanto, tais progressos, uma vez controlados pelas relações de produção influentes na sociedade capitalista, tem se apontado escassos para resolver as dificuldades sociais existentes, não atenuando a pobreza, nem garantindo melhor qualidade de vida à população.

4.3 Profissão de Professor e os Saberes Docentes do Enfermeiro

Os conhecimentos dos professores compõem um campo novo para a investigação, ainda explorado de forma insuficiente pelas ciências da educação. Para Tardif (2002), os saberes da prática docente associam diversos saberes: os saberes profissionais: prestados pelos estabelecimentos de formação docente; os saberes disciplinares: socialmente deliberados e elegidos pela instituição universitária, agregados à prática docente por interposição da formação contínua dos professores; os saberes curriculares: são os saberes sociais da instituição escolar; os saberes experienciais: preparados no exercício da prática docente, que surgem e são autenticados pela própria experiência individual.

Para Pimenta (2005), a identificação profissional é formada, considerando os significados que a coletividade confere à profissão e sua constante revisão, tais como: a revisão das tradições, a reafirmação das práticas que resistem a novidades por conterem saberes válidos às indigências da realidade, o confronto das teorias e práticas já existentes, o significado que cada professor confia à sua atividade docente cotidiana e ainda, as relações dos professores com seus pares, escolas, sindicatos e outros. Valente; Viana (2009) destacam três tipos de saberes que cooperam para a constituição da identidade dos professores. O saber da experiência, adquiridos através do contato com diversos professores quando ainda é aluno, onde experiência pode ser expressiva ou não para a sua vida, podendo contribuir para a sua formação. Nesta ótica, de acordo com Perrenoud (2002), o profissional crítico e reflexivo deve ser capaz de dominar seu próprio progresso, estabelecendo competências e saberes novos ou mais intensos a partir de suas aquisições e de sua experiência. O outro é o saber do conhecimento. É impossível o professor ensinar bem sem possuir conhecimento. Entretanto a

maioria dos docentes não realizam indagações, tais como: qual o valor destes conhecimentos para si próprio ou para a sociedade? Qual a sua influência no mundo do trabalho? Qual a relação entre os vários saberes? Estas indagações levariam o docente a perceber como as instituições trabalham tais conhecimentos e quais resultados. Para que o docente possa eleger e avaliar como se processaria na prática, uma tendência que viesse ao encontro da edificação do saber, é imprescindível que tenha uma visão de conjunto, que seja profundo conhecedor das pedagogias que permeiam o contexto educativo, é fundamental que ele conheça a didática. Finalmente, o saber pedagógico, que possibilita uma re-significação dos saberes na formação do docente, tendo em vista que a prática deve ser tomada como referência para a formação. A reflexão sobre ela pode estabelecer o seu saber fazer, partindo do seu próprio fazer, pois é na prática que se determinam os saberes pedagógicos. Para que os docentes, conhecedores da didática e da pedagogia, encontrem métodos e instrumentos para questionar e analisar a sua prática, determinando os conhecimentos pedagógicos na ação, deve existir a superação da tradicional fragmentação dos saberes docentes. (VALENTE; VIANA, 2009).

Nessa conjuntura, nota-se que a reflexão é um ato espontâneo e consciente, e Tardif (2002) elucida que há um grau de acordo capaz de entender as problemáticas sobrevindas da realidade, porém que não estabelece relação com a crítica, isto é, não dialoga com a realidade, problematizando-a em seus embasamentos últimos. Para Valente; Viana (2009) a ação de pensar, por conseguinte, precisa estar inserida no conjunto social do docente, e a reflexão elucida o senso crítico, revelando a realidade e associando-se no pensar pessoal e profissional.

4.4 Formação do Enfermeiro e as Competências Para Ensinar em Enfermagem

No que se relaciona a ampliação de competências (VALENTE; VIANA, 2009) assinala cinco maneiras de desenvolvê-las: a ação por si só por tentativa de erro, o pacto da ação e a reflexão sobre a ação por aprendizagem assistida, isto é, por um intercâmbio entre um método de provas de erros e por uma postura de reflexão/indagação relacionado à situação e à ação produzida; a reflexão e seu retrospecto sobre o ato; a reflexão antecipadora de transformações sobre a atuação, esse processo e o anterior têm como ponto comum o treinamento do pensamento sobre as ações e a obtenção de conhecimentos teóricos: por conexão/absorção de saberes novos.

O caminho para a obtenção de uma competência é entendido por tentativas e erros, períodos de perturbação, determinações irrefletidas, deduções e raciocínios explícitos. É complicado identificar, entre as competências de um docente, aquelas que são distintas de sua pessoa, pois elas se limitam àquilo que se contrai na formação profissional, já que toda narração social e psicológica do sujeito é formadora. Nessa ótica, observa-se que apenas uma reflexão metódica e prosseguida é apropriada para promover a dimensão formadora da prática. A sociedade coloca o docente em circunstâncias desafiadoras, ele interveem em um panorama complicado, vivo e variável, encarando problemas individuais e coletivos, mas o êxito do docente relaciona-se a sua capacidade de manobrar a complexidade e de determinar a solução de problemas do cotidiano. Essa metodologia é, incontestavelmente, reflexivo, e ordena competências por parte do docente para vencer os desafios que se expõem na sua prática (NIMTZ; CIAMPONE, 2006).

Cabe ao docente do ensino profissionalizante, bem como aos demais atores envolvidos nesse processo, o ofício de capacitar profissionais críticos e capazes de refletir sobre a sua práxis, para que sua ação seja transformadora e que estes novos profissionais estejam preparados para atuarem em um mundo de sucessivas mudanças, capazes de erguer novos saberes a partir das informações do mundo em sua volta, e com uma intensa capacidade ética e humana. Para isso, o docente deve estar apto, dotado das competências indispensáveis para um ensino transformador.

4.5 Qualificação Profissional Enfermeiro Docente

A graduação em enfermagem possui um currículo fundamentalmente técnico, com ensino voltado para assistência, e não preparam os acadêmicos para a docência. A constituição do enfermeiro voltada para a docência significa o desenvolvimento de competências para operar na educação profissionalizante (VALENTE; VIANA, 2006). Sendo assim, os profissionais enfermeiros estão entrando na docência sem qualificação adequada para o ensino e sem uma educação inicial satisfatória que assevere uma formação didática pedagógica para atuação em sala de aula (ZOCHE, 2007). Os conteúdos voltados para o ensino são lecionados com menos importância ou não existem em muitos currículos. A maioria dos cursos não proporciona uma base concreta para as atividades de orientação, ensino e informação (MAISSIAT; CARRENO, 2010).

A capacitação docente é uma construção profissional e pessoal para os futuros cursos profissionalizantes (VALENTE; VIANA, 2006). Entretanto, são necessários mais conteúdos teóricos e práticos que fundamentem e ensinem aspectos didáticos pedagógicos, colaborando no desenvolvimento profissional, formando professores competentes para o processo ensino-aprendizado. Entretanto, existem profissionais que acreditam serem satisfatórias as disciplinas desenvolvidas na graduação e acenam que estas baseiam seu desempenho na educação por serem relacionados com a prática profissional, originando maior ciência e garantia para o docente (FERREIRA JUNIOR, 2008).

Os estudos comprovam que grande parte dos enfermeiros não realizou o curso de licenciatura em enfermagem ou formação pedagógica e, através das delegacias de educação, recebem autorização para ministrar aulas em caráter temporário. O mercado de trabalho e os estabelecimentos educacionais provocam equívocos e situações ameaçadoras no exercício da docência ao permitir que enfermeiro ministre aulas sem a adequada formação e, por vezes, sem capacidade técnica (MAISSIAT; CARRENO, 2010).

O problema para assimilação de competências se explica na dificuldade em determinar competência profissional e a escassez técnica na dinâmica do trabalho. Competências técnicas do docente na formulação da proposta educativa incidem em estar dispondo profissionais para o trabalho, como participante e corresponsável ao desempenho da proposta, a qual está em constante constituição e transformação, bem como em invalidar padrões sobre o ensino fundamentado em memorizar conteúdo, para o aperfeiçoamento de novas práticas que instruem para a vida (ZOCCHÉ, 2007).

A ciência de competências na instituição deve primar o embate entre trabalho e formação, enquanto, sob a ótica empresarial, competência se relaciona com qualidade do método produtivo (ZOCCHÉ, 2007). Ser competente é agir de maneira livre, independente, crucial, inventivo e solidário no treinamento do trabalho docente, abrangendo o currículo, deve ainda, instigar a leitura e associar os conteúdos à experiência de vida do aluno, pois esse se proclama como pessoa humana na constituição de uma sociedade honrada (VALENTE; VIANA, 2006). A aceção de competências e destrezas deve apreciar os critérios de flexibilidade que permeiam a prática de ensino. O desenvolvimento dessas competências desenvolve no aluno e nos professores a ciência e a capacidade de resolver os problemas (OLIVEIRA; MAFTUM; WALL, 2005).

Propostas de estudos e ensino continuado para perceber o relacionamento interpessoal devem ser cultivadas comumente na prática profissional e não fragmentadas e desenvolvidas no trajeto educacional. A maioria dos profissionais docentes de enfermagem se preocupa em

atualizar seus conhecimentos frente às transformações da educação. Procuram o aperfeiçoamento de conhecimentos compartilhando de grupos de estudos e eventos e ainda busca ser um docente menos técnico e mais reflexivo (SANTOS; CASSIANI, 2000). Sendo assim, a maior parte dos enfermeiros docentes realizam cursos de aperfeiçoamento profissional, é especialista em pelo menos uma área, enriquecendo o ensino em enfermagem. Uma tática de habilitação no ensino técnico incide em articular o ensino-pesquisa, que adequará uma reflexão sobre sua prática (VELLOZO; MARTINS; NASCIMENTO, 1999). Muitos enfermeiros dos cursos técnicos jamais participaram de uma pesquisa, eles optam por não estudar, não aperfeiçoar, não investir mais na sua qualificação profissional. Existem raras produções científicas em nível médio profissionalizante em enfermagem. Os enfermeiros docentes têm como seu objeto de trabalho o seu conhecimento, sua prática e sua reflexão crítica, formar profissionais de nível técnico que se interessem pela pesquisa é uma tarefa árdua uma vez que, os próprios professores não se interessam pela área (VELLOZO; MARTINS; NASCIMENTO, 1999).

Acomodar-se no trabalho talvez esteja relacionado com o tempo de exercício da profissão. O professor refere estar próximo de se aposentar, com a idade mais avançada, provocando desmotivação para aperfeiçoar e reciclar seus conhecimentos, fazendo com que opte por não buscar aprimoramento profissional (SANTOS; CASSIANI, 2000). O aperfeiçoamento profissional são competências que devem seguir o professor no mínimo enquanto operar no ensino, a idade e aposentadoria deveria ser motivador, e não o contrário. Acatando as transformações no ensino a partir do parecer nº16/99, compreende-se que a interdisciplinaridade é uma competência pedagógica que deve estar presente, a fim de promover a junção entre os teores, complementando e facilitando o aprendizado (VALENTE; VIANA, 2006).

A precisão de transformações na metodologia de trabalho direciona os docentes enfermeiros a arquitetar uma técnica de ensino articulada com a pesquisa, que oriente e conduza à produção científica dos professores. As modificações suscitam adequações, o que torna extremamente importante a preparação de um programa de educação continuada dentro do estabelecimento de ensino para justapor a interdisciplinaridade na prática pedagógica (VALENTE; VIANA, 2006).

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Procedimentos ou metodologia podem ser definidos como práticas necessárias para aquisição dos dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final (MINAYO, 2010).

Para Marconi e Lakatos (2001) a metodologia pode ser percebida como um conjugado de atividades metódicas e lógicas que admitem alcançar o objetivo e informações adequados e apropriados, esquematizando o percurso a ser seguido, assinalando erros e ajudando nas deliberações do cientista.

Ainda na visão de Marconi e Lakatos (2001) a ciência pode ser compreendida como uma sistematização da ciência, um anexo de suposições logicamente relacionadas sobre a conduta de certos fatos que se deseja examinar. A ciência é todo conjunto de maneiras e atividades lógicas conduzidas ao metódico conhecimento, com objetivo restrito, capaz de ser submetido à verificação. As ciências são constituídas de objetivo ou desígnio que significa apreensão em diferenciar a propriedade comum, ou as leis gerais que imperam determinados eventos, daí o aprimoramento através do crescente estoque de conhecimentos da relação do indivíduo com seu mundo, e objeto que se reparte em material e formas.

A pesquisa sobre o perfil dos professores do curso técnico em enfermagem de uma escola profissionalizante no município de Sete Lagoas é um estudo do tipo descritivo, exploratório. O cenário do estudo foi a Escola Técnica em Enfermagem onde os atores do CEFPEPE desenvolvem suas atividades profissionais tendo por referência o Pólo Municipal de Apoio Presencial da UAB/UFGM. A população do estudo constituiu-se de todos os 6 (seis) professores do curso técnico em Enfermagem. Para a coleta dos dados, utilizou-se de um questionário semiestruturado que foi aplicado a seis professores da escola de formação profissional em nível médio.

O período de aplicação do questionário foi entre 05 a 10 de novembro de 2011. Os professores foram convidados a participar da pesquisa, sendo esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e garantia do anonimato. O critério para participação envolveu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

As variáveis quantitativas do estudo incluíram: idade, sexo, estado civil, nível socioeconômico, grau de escolaridade, renda, trabalho e ocupação, religião, número de filhos.

Para o processamento e cálculo dos dados foi efetuado a partir da construção de planilhas e gráficos eletrônicas no software Excell. Para a análise dos dados quantitativos

foram utilizadas as variações percentuais segundo sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, renda, trabalho e ocupação, religião, número de filhos. Para essas análises foi utilizado o software Excell.

Cabe ressaltar que esta pesquisa seguiu os trâmites recomendados pela Resolução nº 196 / 86 do Conselho Nacional de Saúde / MS , tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP, pelo parecer nº etic 161/09, aprovou, no dia 03 de agosto de 2011 a emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (turma 2010).

6. RESULTADOS

De acordo com a Tabela 1, é possível perceber que 100% dos professores são do sexo feminino e católicos, 83% são solteiros e possuem residência própria, 17% têm de 1 a 3 filhos. Constata-se que a maior parte dos docentes está com idade entre 20 a 25 anos (67%).

Quanto aos recursos presentes na residência (50%) dos respondentes têm telefone fixo em casa, 100% tem telefone celular, 100% têm computador e 83% com acesso à internet, 67% possuem assinatura de jornais ou revistas e 100% possuem televisão em casa, sendo que cada variável foi calculada em cima do total de 100% dos entrevistados.

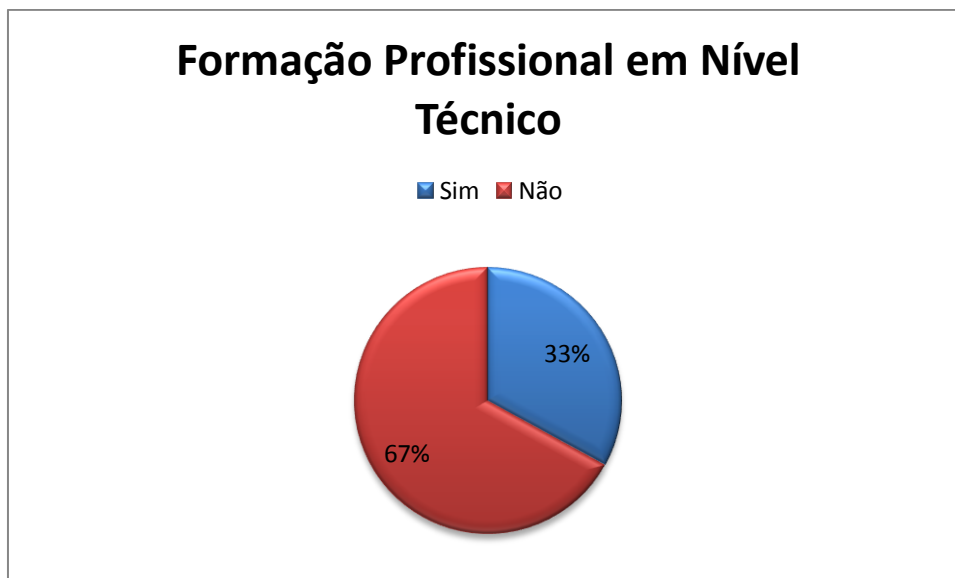
Tabela 1: Distribuição dos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, segundo as variáveis sociodemográficas e econômicas, Sete Lagoas, 2011.

VARIÁVEL	Nº	%
Sexo		
Masculino	0	0%
Feminino	6	100%
Faixa Etária		
20 – 25	4	67%
26 – 30	2	33%
Estado Civil		
Solteiro	5	83%
Casado	1	17%
Número Filhos		
1 a 3	1	17%
Religião		
Católica	6	100%
Residência		
Própria	5	83%
Alugada	1	17%

Fonte: Centro de Estudos III Millenium, Sete Lagoas – MG, 2011.

De acordo com a Figura 1, (33%) dos docentes do curso técnico em enfermagem possuem qualificação técnica, sendo que (67%) não possuem qualquer formação em nível técnico.

Ao verificar o tempo de formado, 100% dos professores tem até 4 anos de formados, sendo, portanto, um grupo cuja maioria tem pouca experiência acumulada



Fonte: Centro de Estudos III Millenium, Sete Lagoas – MG, 2011.

Figura 1: Distribuição dos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, segundo a formação profissional em nível médio, Sete Lagoas, 2011.

Em se tratando de formação escolar (100%) dos enfermeiros concluíram o nível fundamental e o nível médio no ensino regular. Dos professores analisados (67%) possuíam formação em Enfermagem, enquanto (33%) outros cursos. Apenas (17%) estão cursando especialização CEFPEPE, (83%) relatam ter outra especialização e 100% não possuem mestrado.

Tabela 2: Distribuição dos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, segundo a formação profissional, Sete Lagoas, 2011.

Formação Profissional	Nº	%
Nível Fundamental		
Regular	6	100%
Nível Médio		
Regular	6	100%
Nível Superior		
Enfermagem	4	67%
Outro curso	2	33%
Especialização		
CEFPEPE	1	17%
Outra Especialização		
Sim	5	83%
Concluída	2	40%
Em andamento	3	60%
Não	1	17%
Mestrado		
Não	6	100%

Fonte: Centro de Estudos III Millenium, Sete Lagoas – MG, 2011.

De acordo com a Tabela 3, 17% dos docentes do curso técnico de enfermagem atuam em serviços de saúde, na Atenção Básica de Saúde. No entanto, no passado, 83% atuavam em serviços de saúde, sendo 66% em hospitais e 17% em clínicas. Em relação às instituições de ensino 100% dos docentes atuam em escolas profissionalizantes de nível médio e 17% em instituições de ensino superior. Destes, 66% atuavam somente em escolas profissionalizantes de nível médio.

Tabela 3: Distribuição dos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, segundo área de atuação e tempo de serviço, Sete Lagoas, 2011.

Área	Tipo	Atual	%	Passado	%
Serviço de Saúde	Hospital	0	0%	4	66%
	Clínicas			1	17%
	Atenção Básica	1	17%	0	0%
Instituição de Ensino	Nível médio	6	100%	4	66%
	Nível superior	1	17%	0	0%

Fonte: Centro de Estudos III Millenium, Sete Lagoas – MG, 2011.

Tabela 4: Distribuição dos docentes do Curso Técnico em Enfermagem, segundo vínculo empregatício, Sete Lagoas, 2011.

Vínculo empregatício atual	Nº	%
Servidor Público contratado	2	25%
Servidor de empresa privada	4	50%
Profissional autônomo	2	25%
Total de vínculos	8	100%

Fonte: Centro de Estudos III Millenium, Sete Lagoas – MG, 2011.

Do total de seis entrevistados, (33%) são servidores públicos contratados e docentes; (67%) são servidores de empresa privada e destes (50%) são autônomos.

Quanto à jornada de trabalho dos docentes, 67% apresentam uma carga horária semanal superior às 40 horas. No entanto, a carga horária semanal docente se distribui da seguinte forma: 16% dos professores cumprem uma jornada semanal de 48 horas, 16% com 14 horas, 34% lecionam 8 horas semanais e apenas 34% dos docentes dedicam apenas 2 horas semanais a atividades acadêmicas.

O questionamento sobre a experiência docente mostrou que 50% dos entrevistados tinham acima de um ano a seis anos de experiência docente, e 50% possuíam menos de um ano de experiência atingindo o tempo mínimo de 3 meses. A renda mensal dos docentes variou entre mil e trezentos Reais a três mil Reais. Quando indagados sobre a escolha pela atividade docente 100% disseram que foi uma oportunidade profissional.

As disciplinas ministradas pelos docentes incluíam enfermagem cirúrgica, enfermagem oncológica, neuropsiquiatria, técnicas de laboratório, saúde pública, introdução à enfermagem, materno infantil, anatomia, psicologia e administração aplicadas, ética, vida e meio ambiente, bioquímica, imunologia e clínica médica. Sendo que cada professor leciona mais de uma disciplina. Destaca-se que para ministrar aulas no curso técnico em enfermagem têm que ser obrigatoriamente profissional enfermeiro.

7. DISCUSSÃO

A formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor têm sido objeto de análises e estudos a partir do movimento de transformação do ensino médio profissionalizante no Brasil. Acredita-se que o docente irá formar profissionais competentes e comprometidos socialmente, tendo na prática educativa o papel de desenvolvimento pessoal e social com preocupações formativas, além de informativas. Sendo assim, é indispensável a procura de uma prática docente que permita aos alunos um raciocínio crítico, a partir da valorização da criatividade, da reflexão e da participação, situações imprescindíveis para a inserção social e constituição da cidadania (RODRIGUES; MENDES SOBRINHO, 2007).

A análise mostrou que a introdução profissional é sempre um período de dificuldades, dúvidas e inseguranças. Como afirma PERRENOUD (2001), a graduação do profissional da enfermagem remete a formação de professor, sendo ambas desafiadas pelo agir na urgência e deliberar na incerteza. Assim sendo, a formação de docentes exige um trabalho interligado adequado e que forneça boas referências para o enfrentamento dos desafios depositados por uma coletividade em constante transformação. Superar a fragmentação do currículo de formação inicial é uma necessidade apontada pela análise dos dados.

Considerando-se, no universo da pesquisa, a idade jovem da maioria dos docentes e a totalidade pertencerem ao sexo feminino, esses fatores ocupam um lugar de destaque em uma coletividade conduzida por valores conservadores. O fato de muitos dos entrevistados destacarem o exercício de uma dupla ou tripla jornada aponta para uma desvalorização do trabalho e perdas salariais, apesar dos dados revelarem uma ausência de desemprego nessa área profissional. Isto ainda pode explicar, em parte, a pequena participação dos enfermeiros em atividades associativas, os problemas para a concretização de cursos e a pouca expressão política da categoria (ERZINGER, 2002).

Na área da enfermagem existe uma porcentagem predominante de mulheres, demonstrados por informações de institutos oficiais de estatística. De acordo com a história a mulher guerreou para alcançar seu lugar no mercado de trabalho. É verdade que a enfermagem ainda se conserva como profissão fundamentalmente feminina, haja vista que a porcentagem de homens que procuram essa alternativa profissional ainda é restringida (SANTOS; CASSIANE, 2000).

Os dados revelaram também a predominância das funções administrativas sobre a assistencial e embora a área de saúde coletiva, tenha crescido muito nos últimos anos.

Verifica-se, que a maioria dos recém-formados se dirige para o mercado hospitalar, confirmando os dados do IBGE (1999) os quais demonstram que (68,8%) dos enfermeiros brasileiros trabalham em Instituições de Saúde com intervenção (hospitalar).

Quando questionados o fato de possuir alguma pós-graduação, a maioria afirmou que tem especialização, o que é um fator importante, visto que o fato de existir enfermeiros especialistas nas diferentes áreas de atuação só aumenta o prestígio e o respeito pela profissão no mercado de trabalho. Quanto à especialização em formação pedagógica do CEFPEPE a maioria dos professores relata não possuírem, esse resultado contrapõe com a opinião de Tuckman (2002), que afirma que a formação pedagógica é uma variável de importância para o ensino sobre a fabricação de implicações na educação.

A concepção inicial colabora com a atividade docente no sentido de prover a confirmação teórica do conteúdo exclusivo, contudo não providencia a preparação pedagógica. Desse modo a formação continuada é um aspecto crítico e essencial na superação das barreiras (RODRIGUES; MENDES SOBRINHO, 2007). Percebe-se que esse também é um pensamento dos docentes pesquisados, uma vez que se observa nos resultados que os docentes que ainda não tem especialização, tem o seu curso em andamento.

Em relação à formação contínua, resgata-se esta importante reflexão de Perrenoud (2001, p.160): “Formar-se não é – como uma visão burocrática poderia, às vezes, fazer crer – fazer cursos (mesmo ativamente); é aprender, é mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos de auto formação”.

É de fundamental importância ter uma especialização para a qualificação do enfermeiro, seja na educação, na prática assistencial, na administração ou na pesquisa. Percebe-se que resulta em progresso da qualidade do seu trabalho, em maior contentamento profissional decorrente do domínio de ciências e qualificação obtidas (CORDEIRO; CRUZ, 2001).

Quanto às origens da profissão no Brasil, observa-se que a enfermagem que aqui se desenvolveu, sofreu uma forte influência religiosa, deixando como herança o espírito de obediência, disciplina e submissão, que persistem, até os dias atuais immobilizando os enfermeiros. Outro aspecto relevante a ser considerado na história da enfermagem brasileira, foi o fato de que a enfermagem que se estabelece a partir da Escola Anna Nery, e que se tornou referência para a maioria das escolas que se constituíram no Brasil, foi organizada a partir do modelo americano, tendo sido praticamente transplantado para o Brasil, sem se levar em conta a realidade política e social brasileira (ERZINGER, 2002). Esses dados revelam à necessidade de se repensar a formação, não com o objetivo de atender as exigências de

mercado, mas principalmente de avançar em busca de uma formação capaz de agir sobre esta realidade, de forma a transformá-la.

Este estudo propiciou conhecer melhor a realidade do enfermeiro docente, na sua trajetória educacional e laboral. Os dados evidenciam tratar-se de um grupo com experiência profissional, portador, na sua maioria, de curso de especialização e encontra-se inserido, notadamente, nos serviços públicos, com área de trabalho diversificada. Um número significativo desses enfermeiros docentes tem mais de um vínculo empregatício, o que revela a existência de uma sobrecarga de trabalho, limitando as possibilidades de dedicação ao curso que ora realizam.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo, a vida, a sociedade passam por um momento de grandes e rápidas transformações, traduzidas por mudanças nas formas de ver, pensar e sentir os problemas e à própria existência humana.

Pensar a formação de homens para enfrentar os problemas e as incertezas destes novos tempos, por certo é o desafio que hoje se impõe às instituições escolares, pois se acredita que, mais do que formar profissionais competentes, a escola tem por missão formar cidadãos para pensar soluções para os problemas do homem e da humanidade, capazes de agir e interagir de forma ética, reflexiva e crítica. Considerando-se a formação de profissionais para a área de saúde, faz-se necessário pensar em uma formação capaz de instrumentalizar os profissionais para cuidar do ser humano com competência e sensibilidade, capaz de lidar com a vida e com tudo ao que a ela se relaciona de forma ética e compromissada.

A docência é uma atividade complexa que requer do enfermeiro professor domínio não somente do conteúdo específico da disciplina que ministra, mas também conhecimentos pedagógicos. Para dar conta da formação deste novo profissional, a escola precisará avançar no sentido de garantir a qualificação necessária do corpo docente, garantir a pesquisa, bem como manter um fórum de discussão permanente para que se possa, não só acompanhar as mudanças, mas para que a partir da escola possa desencadear as transformações necessárias, não só no interior da profissão, mas num âmbito maior que é a saúde.

Para que os professores possam realizar uma prática docente voltada para a qualidade do ensino a pesquisadora sugere como proposta de superação dos obstáculos um projeto de educação continuada coletiva e permanente na perspectiva da ação-reflexão-ação, abordando temas que têm por objetivo superar os obstáculos da prática docente vivenciados pelos enfermeiros professores da escola pesquisada.

REFERÊNCIAS

BAGNATO, M. S. B. *et al.* Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. esc. enferm. USP.**, São Paulo, v. 41, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.br/scielo>>. Acesso em: 29 set. 2011.

CORDEIRO, A. L. A. O. ; CRUZ, E. A. Curso de especialização em Enfermagem sob a forma de residência da Universidade Federal da Bahia. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 14, n. 1, abr. 2001.

DANTAS, R. A. S.; AGUILLAR, O. M. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Rev Latino-am Enfermagem**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 25-32, abr. 1999.

ERZINGER, A. R. A formação universitária para uma prática social transformadora do profissional de Enfermagem na visão de enfermeiros e enfermeiras. **Revista Técnica de Enfermagem Recenf**, Curitiba, p. 85-91, 2002.

FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 821-827, 2004.

FERREIRA JUNIOR, M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p. 866-71, nov./dez. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas da saúde**: assistência médica sanitária. Tabulações especiais. Brasília: Ministério da Saúde; Datasus, 1999.

IDE, M. C. C. A. Coordenação do processo de cuidar. **Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2001.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, J. C. F. *et al.* **Educação profissional de nível técnico em saúde**: relatório final. 2006. Disponível em: <<http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br>>. Acesso em: 5 nov. 2011.

MAGALHÃES, Z. R. **Avaliação de aprendizagem na prática da tutoria de educação a distância: a experiência na formação pedagógica de enfermeira(o)s.** Florianópolis: UFSC/PEN, 2007.

MAISSIAT, G.S.; CARRENO, I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, Rio Grande do Sul, ano 2, n. 3, CCBS/UNIVATES, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010.

NIMTZ, M. A.; CIAMPONE, M. H. T. O significado da competência para o docente de administração em Enfermagem. **Rev Esc Enfermagem USP**, [S.l.], v. 40, n. 3, p. 336-342, 2006.

OLIVEIRA, J. M. de; MAFTUM, M. A.; WALL, M. L. Critério de avaliação de aluno: uma construção dos docentes do curso técnico em enfermagem do CEPE. **Revista Cogitare Enfermagem**, [S.l.], p. 26-33, jan./abr. 2005.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, J.; MANTOVANI, M. F. O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. **Esc. Anna Nery**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 494-499, 2007.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. de C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Rev. bras. enferm.**, [S.l.], v. 60, n. 4, p. 456-459, 2007.

SANTOS, L. H. P. dos; CASSIANE, S. H. de B. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 58-66, 2000.

SILVEIRA, R.; CORRÊA, A. K. Análise integrativa da literatura (1999-2003): ensino em educação profissional em enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 91-96, 2005.

STUTZ, B. L. **Técnico de Enfermagem**: o perfil traçado por profissionais da área no município de Uberlândia. 1998. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1998. Disponível em: <www. btdt.ufu.br>. Acesso em: 10 jan. 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORREZ, M. N. F. B.; BOMFIM, M. I. R. M. A formação do formador no PROFAE: refletindo sobre uma proposta na área de enfermagem. **Formação/MS. PROFAE**, Brasília, Ministério da Saúde, v. 1, n. 4, 2002.

TUCKMAN, B. **Manual de investigação em educação**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. A formação do enfermeiro para o ensino de nível médio em enfermagem: uma questão de competência. **Revista Eletrônica Enfermeria Global**, [S.l.], n. 9, nov. 2006.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. Da formação por competências à prática docente reflexiva . **Revista Iberoamericana de Educación**, [S.l.], n. 48/4, fev. 2009.

VELLOZO, V.; MARTINS, M. I. C.; NASCIMENTO, R. B. do. Articulando ensino e pesquisa: construindo uma proposta de capacitação para docentes do ensino técnico. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, 1999.

ZOCHE, D. A. de A. Educação profissional em saúde: reflexões sobre a avaliação. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, p. 281-295, jul. 2007.

ANEXO A - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você.

Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo. Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br. Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia. COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala

2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa:
“Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

RG: _____

ANEXO B - Instrumento Para Coleta De Dados

Perfil do Professor do Curso Técnico QUESTIONÁRIO Nº _____

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Perfil do Professor de Curso Técnico de Enfermagem QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – **Sexo:** Masculino Feminino

2 – **Religião:** Católico Espírita Evangélico Outros

3 – **Estado Civil:** Solteiro Divorciado Casado Viúvo (a)

4 – **Idade:** < 20 20 – 25 26 – 30 31 – 35 35 – 40

41 – 45 46 – 50 > 50

5 – **Número de Filhos:** 0 1 a 3 Mais de 3

6 – **Residência:** Própria Alugada Cedida

7 – **Recursos na residência:** Telefone Fixo Telefone Celular Computador

Acesso à Internet Fax Televisão Assinatura de Jornais/Revistas

8- **Escolaridade:**

8.1 **Nível fundamental-** regular supletivo

8.2 **Nível médio -** regular supletivo

8.2 **Nível de graduação** Sim Não Especifique: _____

9 – **Formação Profissional:**

9.1 **Nível Técnico:** Não Sim Especifique: _____

9.2 **Graduação em Enfermagem:**

Instituição Pública Instituição Privada Ano de Formatura: _____

9.3 **Outro curso de graduação:** Não Sim Especifique _____

Concluído Em Andamento

9.4 **Pós-Graduação:**

9.4.1 **Especialização CEFPEPE (último módulo concluído):** _____

9.4.2 **Outra Especialização:** Não Sim

Concluído Em Andamento

9.4.3 **Mestrado:** Não Sim

Concluído Em Andamento

9.4.5 **Outros:**

Especifique:

10 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do quadro abaixo.

AREA TIPO DE SERVIÇO ATUAL ESPECIFICAR

FUNÇÃO NO PASSADO ESPECIFICAR

FUNÇÃO SERVIÇO DE SAÚDE

Hospital

Clínica Especializada

Atenção Básica

Outros

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nível Médio

Nível Superior

Outros

OUTRAS ÁREAS ESPECIFICAR

11 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir

da residência ao trabalho e à Escola Técnica de Enfermagem.

Por gentileza faça seus comentários dentro do quadro abaixo.

RESIDÊNCIA TRABALHO ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM

12. Experiência Profissional (onde já trabalhou):**13. Vínculo(s) Empregatício(s)/Emprego(s) Atual(is):**

Servidor Público Efetivo Servidor Público Contratado Servidor Empresa Privada - CLT

Profissional Autônomo

Outros Jornada De Trabalho Semanal

Renda Mensal: Em salários mínimos ____ R\$_____

A atividade docente foi:

uma escolha profissional uma oportunidade profissional outros

Disciplina(s) Ministrada(s):

Característica(s) da(s) disciplina(s) ministrada(s) Teórica Prática

Carga Horária Docente Semanal: _____

Tempo de Exercício da docência: _____

Obrigada por sua colaboração!